



foto: arquivo pessoal

CARTA ABERTA À GOVERNADORA FÁTIMA BEZERRA¹

José Aldemir Freire, Ex-Secretário de Planejamento (SEPLAN/RN)
Diretor de Planejamento do Banco do Nordeste do Brasil

Excelentíssima Senhora Governadora,

Em primeiro lugar Governadora, não poderia deixar de iniciar essa fala sem dar um testemunho: todos nós que estamos no seu governo ou que passamos por ele nos últimos quatro anos, temos um imenso orgulho de fazer parte de sua equipe. Levaremos para toda a vida as lembranças dos momentos bons e dos momentos ruins vividos juntos, bem como a certeza de estarmos do lado certo da história e termos dado nossa contribuição para retirarmos o Estado do Rio Grande do Norte da condição lastimável que se encontrava quatro anos atrás. Levaremos conosco também o seu exemplo de dedicação, de trabalho e de amor pelo Rio Grande do Norte e pelo seu povo.

¹ Discurso adaptado para o gênero Carta, originalmente proferido pelo autor, no dia 13/01/2023, no Centro de Convenções em Natal/RN, por ocasião da solenidade de posse dos novos Secretários de Estado/RN, para o quadriênio 2023-2026.

Sou testemunha das primeiras horas desse projeto. Fui daqueles que desde 2017 começaram a rodar o interior desse estado, juntamente com a senhora, para recolher as dores e as esperanças do nosso povo e construir um projeto de resgate não só das finanças estaduais, mas da nossa economia, da cidadania e da dignidade dos potiguares.

Como já disse algumas vezes, a cadeira do governo do nosso Estado foi na década passada uma máquina de moer reputações políticas. Aqueles e aquelas que estavam sentados naquele gabinete perderam suas eleições em 2010, 2014 e 2018. Por outro lado, o eleitor potiguar vinha de duas gestões em que tinha depositado todas as suas esperanças nos novos gestores que emergiram das urnas em 2010 e 2014. Todavia, nas duas vezes essas esperanças foram terrivelmente frustradas. Cada uma dessas gestões entregou o nosso Estado em uma situação pior do que aquela que recebeu. O nosso Rio Grande era um barco sem rumo e sem norte. Tinha apenas uma direção: ladeira abaixo. A senhora teve a coragem de abandonar sua confortável e segura cadeira no Senado da República para se submeter aos escrutínios das urnas. E o risco maior que correu nem era o de perder a eleição. O risco maior era ganhar e sentar naquela cadeira e acabar como alguns outros. Mas, a senhora foi a pessoa certa no momento certo.

Nem quero aqui destacar como a senhora acabou com os atrasos na folha salarial e pagou uma dívida com servidores públicos da ordem de R\$ 1 bilhão de reais. Também não quero destacar as mudanças que fizemos na legislação dos incentivos fiscais,

estabelecendo condições paritárias de competitividade com os estados vizinhos e que já rendem frutos. Vou passar ao largo do trabalho que foi feito no Governo Cidadão, um projeto que andava a passos de tartaruga e que ganhou velocidade, agilidade e concretude nos últimos 4 anos. Só vou citar de passagem nossa política de aquisição de alimentos e de fortalecimento da agricultura familiar. Quero mesmo é chamar a atenção para dois papéis que a senhora desempenhou nesse período. Primeiro, a resistência firme a uma quadra federal absurdamente adversa e que mergulhou o país em um período de obscurantismo e retrocessos. Segundo, liderança absoluta, firme e incontestável no enfrentamento à pandemia da Covid. Não foi fácil passar quatro anos enfrentando os desafios que a gente enfrentava e ao mesmo tempo contar com um governo federal, e seus representantes locais, que nos era franca e abertamente hostil. Mas, em meio às trevas em que vivíamos, a sua gestão foi um farol de esperança e um porto de resistência no nosso Brasil.

No enfrentamento da Covid a senhora enfrentou o negacionismo de longe e o de perto. Defendeu e promoveu o distanciamento social, o uso das máscaras e as vacinas. Em paralelo montou em tempo recorde uma rede de assistência nunca vista antes neste Rio Grande que agora tem norte. Salvamos milhares de vidas e fortalecemos nossa rede de hospitais no interior do estado. A imagem símbolo dessa semente de revolução na saúde foi, na pandemia, uma foto do avião do governo do Estado transportando passageiros de Natal e da Região Metropolitana para o hospital regional de Pau

dos Ferros. Só quem é do interior pode aqualatar minimamente o significado daquela imagem. Simbolicamente é um sinal inverso da ambulancioterapia que perdurou por décadas nesse estado.

O enfrentamento da pandemia no Rio Grande do Norte precisava ter uma mulher no governo, com a sensibilidade, a origem e a trajetória da senhora. Somos testemunhas da sua luta incansável (que poucos aqui têm pique para acompanhar, diga-se de passagem), das inúmeras reuniões em sábados, domingos, feriados e noites adentro. Fomos testemunhas das suas lágrimas quando se sentia impotente, quando se revoltava contra o negacionismo federal ou quando se deparava com o sofrimento de inúmeras famílias que perderam seus entes queridos. A população do Rio Grande que agora tem Norte soube reconhecer o seu trabalho e a reconduziu no leme do destino do nosso Estado. Agora é o momento de falarmos de futuro. E mais uma vez a senhora é a pessoa certa na hora certa. farol de esperança e aquele porto de resistência são chamados novamente para duas missões principais: a defesa intransigente da democracia e o resgate da dignidade do povo brasileiro.

Vivemos nesse momento o maior ataque à democracia desde que restabelecemos os plenos direitos políticos na década de 80 do século passado. Forças obscuras e retrógradas querem nesse momento solapar o Estado de Direito e restabelecer no nosso país uma ditadura militar. Os movimentos que vemos nas ruas desde o fim das eleições do ano passado não têm nada de democráticos e muito menos pacíficos. A reação a eles deve ser firme e todo o peso da lei deve ser

utilizado para que essas sementes do autoritarismo não vinguem. O nosso Estado estará nas fileiras da frente na defesa da democracia e a senhora é nossa referência. Além de defender a democracia, nossa outra tarefa é reerguer o Brasil. Recuperar o crescimento econômico, o emprego, reduzir as desigualdades sociais, combater a pobreza e a fome, preservar o meio ambiente, valorizar a cultura, retomar a importância do Brasil no cenário internacional, fortalecer os povos originários, a liberdade religiosa, o respeito interfederativo e o protagonismo do Estado.

No âmbito local, os nossos desafios não serão menores. Em primeiro lugar precisamos cuidar do equilíbrio das nossas contas públicas. Já sabemos por experiência própria, vivida pelos norte-rio-grandenses nos últimos 12 anos, que o descontrole das finanças estaduais é a maior tragédia que podemos viver. Por um lado, um Estado com suas contas desequilibradas não consegue prestar um serviço público de qualidade, não consegue investir e funciona como uma âncora puxando a economia para baixo. Por outro lado, é um Estado financeiramente saudável que consegue prestar serviços públicos de qualidade, fazer investimentos e desempenhar o papel de motor da economia. Ter nossas contas públicas equilibradas é, portanto, um objetivo basilar da nossa gestão. Será o alicerce e os pilares para fazermos um governo que consiga dar respostas efetivas para os anseios, as demandas e as necessidades do nosso povo.

Nesse sentido, não posso deixar de fazer um alerta: no primeiro semestre precisamos trabalhar com o pé no freio. Vivemos sob o

efeito de três impactos nas nossas finanças: do lado das receitas, temos a queda do ICMS incidente sobre combustíveis, energia elétrica e telecomunicações. Essa medida, tomada com fins eleitoreiros, está produzindo uma sangria nos cofres do Estado da ordem de R\$ 80 milhões por mês. Cerca de R\$ 1 bilhão em um período de 12 meses. Ainda do lado das receitas, temos uma economia sob efeitos de uma taxa de juros que beira os 14% ao ano. Essa taxa de juros tem corroído os lucros das empresas, com impacto negativo no pagamento do imposto de renda por parte dessas empresas e, consequentemente, nas receitas do FPE. Do lado das despesas ainda estamos digerindo os aumentos salariais que entraram em vigor no ano passado. Essa tesoura de redução de receitas e aumento de custos precisa ser enfrentada de maneira firme neste início de segundo mandato, sob pena de perda de controle futuro.

Se a preocupação com a saúde financeira do Estado é um elemento de continuidade entre a primeira e a segunda gestão desse governo, nós devemos ter a convicção que SOMOS UM NOVO GOVERNO. Nesse sentido, o povo do Rio Grande do Norte não conduziu a governadora ao posto de chefe do executivo estadual para fazer o mesmo que foi feito na gestão passada. cobrança que recairá sobre os nossos ombros é muito maior do que aquela que nos foi dada na primeira gestão. O eleitor estará muito mais exigente conosco nos próximos quatro anos. Arrumar a casa não basta mais. Ele agora quer uma casa maior, com móveis novos e melhores, um quintal, uma piscina, uma churrasqueira e uma geladeira cheia. Cabe a cada um de nós, sob o comando da governadora, avançar para

O nosso Estado estará nas fileiras da frente na defesa da democracia e a senhora é nossa referência.

Além de defender a democracia, nossa outra tarefa é reerguer o Brasil. Recuperar o crescimento econômico, o emprego, reduzir as desigualdades sociais, combater a pobreza e a fome, preservar o meio ambiente, valorizar a cultura, retomar a importância do Brasil no cenário internacional, fortalecer os povos originários, a liberdade religiosa, o respeito interfederativo e o protagonismo do Estado.

atender aos anseios da nossa população. Para isso precisamos necessariamente ampliar os investimentos: estradas, saneamento básico e recursos hídricos são áreas de infraestrutura essenciais que demandam, literalmente, bilhões de investimentos. Obviamente que sozinhos não temos condições de arcar com

OPINIÃO

todos os investimentos necessários nessas áreas. Daí a necessidade de parcerias com o capital privado, de aportes do Orçamento Geral da União e de linhas de financiamento.

Além de investimentos em infraestrutura temos grandes desafios na educação, na saúde e no desenho de nossos programas de assistência social. Lembrando que a principal fonte de receitas do FECOP foi praticamente decepada com o fim da não essencialidade sobre combustíveis, telecomunicações e energia elétrica. Sim, é verdade que agora temos ventos a favor na Administração Federal. Temos certeza de que fará uma enorme diferença termos um Governo Federal alinhado com nossa visão de mundo e com nossas prioridades. Mas isso não significa dizer que devemos renunciar à gestão cuidadosa e cautelosa das nossas finanças. Portanto, nosso desafio não passou a ser muito mais fácil de ser enfrentado. O nível da régua subiu e o nível de cobrança será maior, de um lado, mas de outro teremos um início de governo em um ambiente ainda incerto e

conturbado. Precisamos, mais do que nunca, de uma gestão integrada e da condução firme da governadora para essa travessia inicial de governo. Por fim, um agradecimento pessoal a Helena Fernandes (minha esposa) e a João Pedro (meu filho) que suportaram minhas ausências e meus estresses nesse período. Gostaria também de registrar meu lamento e minha profunda dor, por não ter mais meu filho Luís Felipe ao nosso lado. Ele partiu dessa vida em julho de 2022 e deixou conosco uma terrível saudade.



Ter nossas contas públicas equilibradas é, portanto, um objetivo basilar da nossa gestão. Será o alicerce e os pilares para fazermos um governo que consiga dar respostas efetivas para os anseios, as demandas e as necessidades do nosso povo.



José Aldemir Freire

Ex-Secretário de Planejamento SEPLAN/RN

foto: arquivo pessoal

Quer saber mais?

Aponte a câmera
do seu celular para o
código ao lado e acesse
o site do governo do RN.

